

39° CONBRAVET

Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

04 a 06 de dezembro de 2012
Mendes Convention Center
Santos (SP) – Brasil

2. AS BARREIRAS À SUBSTITUIÇÃO DO USO DE ANIMAIS PARA O DIAGNÓSTICO DA RAIVA NO BRASIL.

BONES, V. C.; WEARY, D. M.; MOLENTO, C. F. M.

Milhões de animais são utilizados em laboratórios; porém, há uma preocupação crescente da sociedade com o sofrimento animal. Para diagnóstico da raiva, por exemplo, no Brasil é comum a utilização do teste do isolamento viral em camundongo (IVC), no qual amostra de indivíduo suspeito é inoculada em cérebro de camundongos saudáveis, embora o IVC possa ser substituído por métodos *in vitro* internacionalmente validados desde a década de 80, como o isolamento viral em cultura de células (IVCC). O objetivo deste trabalho foi descrever as barreiras à utilização de métodos *in vitro* para o diagnóstico da raiva no Brasil utilizando uma plataforma online. De dezembro de 2011 a agosto de 2012, 129 brasileiros que trabalham com diagnóstico da raiva foram convidados a participar do estudo descrevendo as barreiras que impedem a utilização de alternativas neste cenário. Doze pessoas aceitaram o convite; suas respostas foram analisadas qualitativamente e classificadas em grupos de comentários semelhantes, os quais constituem as barreiras. Cada resposta poderia conter mais de um comentário, portanto o número de barreiras é maior que o número de participantes. As barreiras mencionadas e suas frequências absolutas foram: falta de recursos humanos e capacitação profissional (5); acomodação, hábito e falta de boa vontade das pessoas (4); falta de recursos financeiros (3); barreiras regulatórias e falta de incentivo do governo (3); barreiras cultural e ética (3); falta de estrutura dos laboratórios, equipamentos e materiais (2); falta de conhecimento e conscientização (2); importância dos fatores orgânicos para observação da doença (2); baixa sensibilidade ou falhas das técnicas *in vitro* (1); facilidade e baixo preço do IVC (1); falta de tempo (1). De forma geral, as barreiras percebidas pelos respondentes denotam falta de investimento e iniciativa institucionais, bem como resistência das pessoas envolvidas. Importante ressaltar que a Lei Federal 9605/1998 determina que é crime realizar experimentos em animais quando existirem métodos alternativos e o Ministério da Saúde reconhece que, uma vez implementado, o IVCC é mais econômico e eficiente que o IVC. Os resultados sugerem que há oportunidade para aumentar a adoção de alternativas, pois algumas barreiras percebidas são imaginárias e outras são reais, mas passíveis de solução.

3. UTILIZAÇÃO DE HOMEOPATIA NO CONTROLE DE CARRAPATO BOVINO.

NOVO, S. M. F.; MARTINS, T. A.; PAPPOTTI, K.; CIOFFI, B. M. S.; SARMENTO, A. L.; PEIXOTO, F. G. de M.; PORTO, E. P.; MELLO PEIXOTO, E. C. T de.

O *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é um parasita hematófago comumente encontrado em regiões intertropicais, sendo que 96% dos municípios brasileiros apresentam sua ocorrência. O carrapato causa grandes perdas econômicas à pecuária brasileira, atingindo aproximadamente 75% da população bovina mundial. O controle dos carrapatos pode ser realizado por meio de práticas de manejo e utilização de produtos químicos. Entretanto, estes medicamentos acarretam custos elevados, ocorrência de resíduos na carne e leite, além do rápido desenvolvimento de resistência medicamentosa. A homeopatia é uma ciência desenvolvida há cerca de 200 anos por Samuel Hahnemann, que apresenta como princípio básico a utilização de medicamentos dinamizados. Isoterápicos ou nosódios são produzidos a partir do agente causador da doença ou do desequilíbrio. Apesar de a homeopatia ser favorável à produção de alimentos saudáveis, representando importante adjuvante para produção agroecológica, observaram que a escassez de informação sobre a eficácia dos medicamentos homeopáticos, contribui desfavoravelmente para a implantação em sistemas convencionais, determina a desistência nos primeiros meses de implantação e, ainda é a principal causa de restrição de uso para algumas doenças. Portanto, para se evitar efeitos adversos sobre o bem estar animal e a produtividade desses rebanhos orgânicos, novos tratamentos complementares e eficientes precisam ser testados. Objetivou-se avaliar o controle de carrapatos bovinos pelo uso de isoterápicos. Foram distribuídos aleatoriamente, 16 bovinos fêmeas Jersey em lactação, em dois tratamentos: 15mL de isoterápico 12 CH e em um segundo momento 32CH (pour on) e controle negativo (veículo inerte). As reações foram executadas nos momentos coincidentes às avaliações, que ocorreram nos dias 0, 15, 21 e 42, 63, 84 e 105 pela contagem dos parasitas por método simplificado. Para verificar as diferenças entre os tratamentos, foi realizada análise estatística, considerando delineamento inteiramente ao acaso, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Saeg 5.0. Para as condições avaliadas não houve diferença estatística entre os grupos e momentos avaliados.